VARLEY (H. Paul). — *The Onin War*. Columbia University Press, 1967. 238 págs.

A Idade do domínio do *bakufu* no Japão começou aproximadamente em 1185 e terminou em 1868. Êste período de mais ou menos sete séculos pode ser dividido em três fases, sendo que a primeira delas durou até a guerra Onin (1467-77).

H. Paul Varley examina o desenvolvimento institucional do *bakufu* desde seu início até a metade do século XV. Descreve detalhadamente os eventos que levaram à guerra Onin, que marcou o fim da primeira tentativa de tomada do poder pelos militares.

Durante três séculos, os militares procuraram adaptar para seu uso o sistema de latifúndios, padrão de propriedade que se desenvolveu durante o domínio da côrte imperial. A relativa estabilidade das grandes propriedades habilitou o *bakufu* da Kamakura a manter sua influência sôbre o país.

Por volta do século XIII, porém, tal sistema começou a dar mostras de enfraquecimento. O *bakufu* Ashikaga, sucessor do *bakufu* de Kamakura, foi forçado a viver sob a dependência de um grupo de vassalos ou funcionários provinciais conhecidos como *shugo-daimyo*. Um equilíbrio de poder entre ambos dominou os anos anteriores à guerra Onin.

Esta guerra, cuja duração alcançou mais de 10 anos, marcou o fim do efetivo poder dos fiscais indicados pelo *bakufu*. A ela seguiu-se um século de anarquia e guerras intermitentes nas províncias, após o que o Japão ingressou em nôvo período de forte govêrno central sob Nobunaga, Hideyoshi e os Tokugawa.

Após discutir a natureza dos *bakufu* de Kamakura e de Muromachi e o desenvolvimento dos *shugo-daimyo,* indicando os papéis desempenhados por cada um dêles no desenvolvimento do feudalismo japonês, o Dr. Varley volta sua atenção para o problema das ambições e animosidades cujo ponto culminante foi a guerra.

Uma tradução de trechos selecionados da "Crônica de Onin" acompanha o presente estudo, tornando acessível pela primeira vez ao público ocidental esta importante fonte histórica.

CARLOS ALBERTO NARDY

* *
*

VELHO (Álvaro). — *Roteiro da primeira viagem de Vasco da Gama (1497-1499)*. Prefácio, notas e anexos por A. Fontoura da Costa. III edição. Lisboa. Agência Geral do Ultramar. 1969. 236 pp.

Documento importantíssimo para a história das navegações, o *Roteiro da primeira viagem de Vasco da Gama* aparece em reedição comemorativa do quinto centenário do nascimento do grande navegador, com prefácio, notas e anexos por A. Fontoura da Costa. Nestas, o erudito historiador português cuida de numerosos

tópicos esclarecedores, com relação ao texto: autenticidade, autoria, edições anteriores, etc.. Vem, ainda, a edição enriquecida de numerosas notas, muitas das quais, segundo o próprio anotador, baseadas nas melhores edições (Koepke, Ravenstein, Huemmerich), e ainda de quatro "anexos" referentes ao Gama, aos seus homens e à própria viagem, de "cartas" elucidativas dos roteiros e de várias ilustrações. Cremos, à vista de tudo isto, que se trata de uma edição por assim dizer definitiva do importante códice.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* *
*

MORINEAU (Michel). — *Les faux-semblants d'un démarrage économique: agriculture et démographie en France au XVIIIe siècle*. Paris. Armand Colin. 1971. (Cahiers des Annales, n. 30).

"Revolução Agrícola" em França do século XVIII?

A pergunta, de grande atualidade, já fôra sentida e apresentada claramente pelos contemporâneos, mas não passou de uma evidência literária. Fisiocratas; tentativas isoladas de "modernização" agrícola de proprietários esclarecidos; sociedades agrícolas que buscavam paternalìsticamente instruir os lavradores; publicações, tôdas estas manifestações demonstram a verdadeira "agromania" que embalou alguns espíritos do século XVIII francês. Mas em relação a ela não faltou o ceticismo e a ironia como por exemplo a de Voltaire:

> "Vers l'an 1750, la nation rassassiée de vers, de tragédies, de comédies, d'opéras, de romans, d'histoires romanesques, de réflexions morales plus romanesques encore, de disputes théologiques sur la grâce et les convulsions, se mit enfin à raisonner sur les blés. On oublia même les vignes pour ne parler que du froment et du seigle. On écrivit des choses utiles sur l'agriculture; tout le monde les lut, excepté les laboureurs. On supposa, au sortir de l'opéra-comique, que la France avait prodigieusement du blé à vendre..." (p. 7-8).

Se, a noção de uma revolução na agricultura não fôra unânimemente aceita no próprio século XVIII pelos contemporâneos, ela suscita ainda hoje dúvidas.

Para sair dessa indecisão o Autor propõe o estudo da Agricultura francesa através da evolução dos rendimentos dos cereais (especialmente do trigo) como uma das formas mais garantidas para resolver de vez ao impasse. E que o estudo seja efetuado em bases quantitativas.

> "Le recours aux chiffres a, en principe, l'avantage de dissiper les ambigüités nées de la littérature" (p. 10).

Emprêsa semelhante vem sendo efetuada por Toutain, Labrousse, Le Roy Ladurie, Meuvret, Slicher van Bath. O Autor critica a metodologia empregada por